

FUVEST 1988 – Segunda fase – Português (13/01/1988)

Faça as questões de 17 a 28 e a Redação

Texto n.º 1

“Voltemos à casinha. Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor; envelheceu, enegreceu, apodreceu, e o proprietário deitou-a abaixo para substituí-la por outra, três vezes maior, mas juro-te que muito menor que a primeira. O mundo era estreito para Alexandre; um desvão de telhado é o infinito para as andorinhas.”

(Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas)

Texto n.º 2

“O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia...”

(Fernando Pessoa, Poemas de Alberto Caeiro)

QUESTÃO 17

- a) Dê o modo da forma *voltemos* e indique a forma correspondente na 2.ª pessoa do plural.
b) Qual é o sujeito de *voltemos* e a quem se refere?

RESOLUÇÃO:

- a) “Voltemos” está no modo imperativo afirmativo (1.ª pessoa do plural). Na 2.ª pessoa do plural, a forma correspondente é “voltai”.
b) O sujeito de “voltemos” é *nós* (determinado oculto) e, no texto, refere-se ao *narrador* e ao *leitor*; trata-se de um convite daquele a este para que ambos venham a considerar juntos a “casinha” em referência.

QUESTÃO 18

- a) Qual é o sentido da expressão *voltemos à casinha*?
b) Justifique a resposta.

RESOLUÇÃO:

- a) O significado da expressão é o seguinte: tornemos ao assunto da casinha ou tornemos a falar da casinha.
b) O autor empregou a expressão em sentido conotativo ou figurado, quer dizer, não adotou o seu significado literal de *retomar o caminho da casinha*, mas sim o de reatar um assunto deixado de lado anteriormente. Trata-se de uma passagem metalingüística, porque chama a atenção do leitor sobre o conteúdo do que vai ser dito daí para diante.

QUESTÃO 19

Explique o significado das expressões sublinhadas nas frases abaixo:

- a) Passados alguns minutos, o pugilista voltou a si.
b) Apesar das críticas, o Presidente não voltou atrás.
c) Após o recesso, os constituintes voltarão à carga para impedir a aprovação do projeto.
d) Depois deste delicioso churrasco, voltemos à vaca fria.

RESOLUÇÃO:

- As expressões sublinhadas têm, respectivamente, os sentidos de:
a) recuperou a consciência / recobrou os sentidos.
b) não abriu mão de sua posição ou opinião / não alterou seu ponto de vista.
c) tornarão a pressionar / recomeçarão a insistir.
d) retomemos o assunto de que estávamos já tratando / retornemos ao assunto interrompido.
Obs. Vale ressaltar que no sentido pretendido pela banca examinadora, deve-se escrever “vaca-fria” (com hífen segundo o *Novo Dicionário Aurélio*).

QUESTÃO 20

Na elaboração de suas obras, os escritores usam diferentes figuras ou recursos estilísticos. Do Texto n.º 1, cite um exemplo de:

- a) gradação;
- b) antítese.

RESOLUÇÃO:

- a) A gradação é uma disposição de várias idéias numa seqüência semântica que indica progressão ascendente ou descendente. No texto em questão, há exemplo de gradação em "...envelheceu, enegreceu, apodreceu...".
- b) A antítese caracteriza-se pelo confronto entre idéias contrárias, podendo ser encontrada na frase "O mundo era estreito para Alexandre; um desvão de telhado é o infinito para as andorinhas.", onde estreito (delimitado) opõe-se a infinito (ilimitado).

QUESTÃO 21

Os verbos envelhecer, enegrecer e apodrecer são formados com prefixo e sufixo, tendo como base o radical de velho, negro e podre, respectivamente. Dê verbos formados pelo mesmo processo, com o radical das palavras ferver, alto, candente e voar.

RESOLUÇÃO:

O processo em questão é o da PARASSÍNTese ou DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA. Com base nas palavras propostas, pelo mesmo processo, chega-se a:
ferver → efervecer
alto → enaltecer
candente → incandescer e escandescer
voar → esvoaçar.

QUESTÃO 22

Numa narrativa, podem ser utilizados o discurso direto e o discurso indireto.

Exemplo:

"— Vou sair — disse a mãe ao filho." (discurso direto)

"A mãe disse ao filho que ia sair." (discurso indireto)

Usando discurso indireto, reescreva:

- a) "— Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor — disse Brás Cubas."
- b) "— O proprietário deitou-a abaixo — lamentava Brás Cubas."

RESOLUÇÃO:

Discurso direto ocorre quando o narrador reproduz literalmente a fala da personagem; discurso indireto, quando o narrador reproduz, com suas próprias palavras, a fala da personagem. Assim sendo:

- a) Brás Cubas disse que o curioso leitor não seria capaz de lá entrar então.
- b) Brás Cubas lamentava que o proprietário a tivesse deitado abaixo.

QUESTÃO 23

- a) Dê os numerais correspondentes a três vezes maior e a três vezes menor.
- b) A forma primeira é um numeral ordinal. Dê o numeral ordinal correspondente a 1075.

RESOLUÇÃO:

- a) Os numerais correspondentes são:
 - três vezes maior = triplo, triple ou triplice.
 - três vezes menor = um terço ou a terça parte.
- b) O numeral ordinal correspondente a 1075 é milésimo septuagésimo (ou setuagésimo) quinto.

QUESTÃO 24

Observe a seguinte passagem do Texto n.º 1:

"... mas juro-te que muito menor que a primeira..."

Cite a oração ou as orações de que é formado o período.

RESOLUÇÃO:

No período há três orações, sendo que, nas duas últimas, os verbos estão elípticos (... mas juro-te que É muito menor que a primeira ERA...)

Eis a separação das orações:

1ª) "... mas juro-te..."

2ª) "... que muito menor..."

3ª) "... que a primeira."

QUESTÃO 25

“— Ao vencedor, as batatas!”

A frase acima aparece num romance de Machado de Assis.

- a) Qual o título do romance?
b) Explique o significado da frase.

RESOLUÇÃO:

- a) O romance em que aparece a frase “— Ao vencedor, as batatas!” é *Quincas Borba* (1981).
b) Trata-se da expressão com que o filósofo do Humanitismo sintetizara sua crença no extermínio dos fracos como fundamento do progresso e da riqueza, realizado pelos fortes, pelos vencedores. A frase fora transmitida por Quincas Borba ao ingênuo Rubião, que só parece tê-la entendido no imo, no fundo de sua tragédia pessoal quando percorre alucinado as ruas de Barbacena, derrotado pelas forças mais fortes da sociedade, representadas no casal Sofia e Cristiano de Almeida e Palha.

QUESTÃO 26

- a) Quais as conjunções que ocorrem no texto n.º 2?
b) Que tipo de relação cada uma delas estabelece no texto?

RESOLUÇÃO:

“O Tejo é mais belo que¹ o rio que corre pela minha aldeia, Mas² o Tejo não é mais belo que³ o rio que corre pela minha aldeia Porque⁴ o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia...”

- a) As conjunções são as quatro palavras sublinhadas e numeradas acima.
b) As relações que estabelecem no texto são:
• conjunções 1 e 3: comparação
• conjunção 2: oposição ou adversidade
• conjunção 4: causa

Observação: O que não sublinhado é pronome relativo.

QUESTÃO 27

“O poeta é um fingidor.” (Fernando Pessoa)

Qual a relação entre o verso acima e *Poesias de Álvaro de Campos*, *Poemas de Alberto Caeiro* e *Odes de Ricardo Reis*?

RESOLUÇÃO:

O verso “O poeta é um fingidor” põe em evidência uma concepção não-romântica de poesia: o poeta escreve aquilo que imagina, aquilo que inventa, não o que sente. Mas Fernando Pessoa foi mais longe, não inventou somente poemas, inventou poetas. Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis são heterônimos de Pessoa, cada um com uma poesia de características próprias, na forma e no fundo. Assim, a relação que se estabelece entre o verso de Pessoa em causa e a obra heterônima é a de teoria e prática, definição e realização: o verso define um postulado que se concretiza na obra heterônima.

QUESTÃO 28

A respeito dos textos n.º 1 e n.º 2, explique por que:

- a) a nova casa era três vezes maior, mas muito menor que a casinha;
b) o Tejo é mais belo e não é mais belo que o rio que corre pela aldeia.

RESOLUÇÃO:

- a) Para o narrador a nova casa não estava relacionada com todo o vasto mundo de emoções que tiveram lugar na primeira casa. Portanto, *relativamente ao narrador*, a velha casa era, existencial e psicologicamente, muito maior que a nova.
b) O Tejo é, objetivamente mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, porque todos pensam que assim seja; mas para mim, que vivi naquela aldeia ao lado do rio, o Tejo não é mais belo, pois não se liga, para mim, às mesmas vivências que marcaram a minha relação com o rio da minha aldeia.

REDAÇÃO



O quadro acima é do pintor surrealista René Magritte (1898-1967).

A frase nele inscrita (em francês) significa:

“ISTO CONTINUA
A NÃO SER UM CACHIMBO”

A partir da relação entre este quadro e os textos n.º 1 e n.º 2, é possível afirmar que tudo é relativo? E que a realidade é uma ilusão?

Redija uma dissertação, defendendo o seu ponto de vista a esse respeito.

RESOLUÇÃO:

A fantástica presença dos seres

Nascemos e vivemos neste misterioso e colorido mundo, repleto de tantas coisas e pessoas. Como é importante a presença de todos esses seres em nossa vida! Nossos sentidos tateiam, procurando descobrir o mundo. Cada objeto é um sensacional achado, cada pessoa é um ser fantástico. Os sentidos se alargam e por eles as imagens dos seres se fixam indelevelmente na alma. Nossa memória é um arquivo infundável, maior do que qualquer banco de dados do mais possante computador. Milhares de fotografias de coisas vistas e pessoas conhecidas encontram lá seu lugar, guardando lembranças vividas. As coisas eram coisas; depois do nosso inefável contato com elas, não são mais coisas, são símbolos pessoais, afetivos, que registram e reinventam parte da nossa vida. As pessoas eram pessoas; após convivermos com elas, não são mais pessoas, são entes recriados, ligados a nós como irmãos.

Por isso, há uma diferença intransponível entre os seres e as pessoas em sua objetividade, em sua distância, e as coisas e pessoas que participaram de nossa convivência. Uma rosa é uma rosa; mas, aquela rosa que o noivo ofereceu à amada, ao despedir-se no cais, é muito mais que uma rosa. O quarto em que você nasceu, naquela casa distante, não é apenas um quarto comum; revendo-o, você ingressará num palácio de sonhos que despertarão à sua chegada. Aquele livro que você guarda entre milhares na velha estante, não é tão só um dos muitos volumes; ele é especial, pois você o recebeu do falecido autor, que ali permanece vivo na já quase apagada dedicatória. Para Pessoa, o Tejo era um belo rio, mas jamais tão belo quanto o feio córrego de sua terra. Para Magritte, aquele cachimbo na tela nunca foi o da charutaria, nem o que pendia dos lábios de meu avô, aquele cachimbo é um pedaço da alma do artista, que ele universaliza para todo o sempre e todas as retinas. Tal a relatividade das coisas. Humanizadas no contato com o homem, revividas nos artistas, elas condensam a experiência vivida de todos os homens, pelos séculos à fora. Nada é, portanto, ilusão, na verdade relativa das coisas. Tudo existe ligado essencialmente à vida do homem no mundo.

**Cortesia: Resoluções Anglo Vestibulares
(numeração original da FUVEST)**